

## APAGAR PARA REVELAR: VESTÍGIOS DA IDENTIDADE PICTÓRICA

ANDRESSA DOS SANTOS SILVEIRA<sup>1</sup>; CLÓVIS VERGARA DE ALMEIDA  
MARTINS COSTA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – andressasilveira97@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – clovismartinscosta@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A produção artística aqui analisada está inserida no âmbito do projeto de pesquisa *Problemas de Pintura: distensões na prática da pesquisa em arte*, coordenado pelo Prof. Dr. Clóvis Martins Costa - Centro de Artes / UFPel. O objeto de estudo é uma série de pinturas que ainda estão em desenvolvimento, realizadas a partir de fotografias pessoais, onde é abordado o processo de feitura desses trabalhos, bem como questões de identidade e apagamento. Também é construído uma breve relação com a obra, *Smoke*, 2017 da artista Cristina Canale.

### 2. METODOLOGIA

Em 2024 foi realizada uma pintura intitulada *Mãe* (Figura 1) na qual, se observada mais de perto, é possível perceber vestígios de tinta que podem ser entendidos como os olhos e a boca. Esse acúmulo de material vem de uma tentativa experimental no início do processo da pintura, de fazer o rosto de uma forma simplificada, onde ele seria quase abstrato, tendo apenas uma sugestão de olhos e boca. Porém, houve um “arrependimento” e na tentativa de apagar o “erro”, efetuou-se a sobreposição de camadas de tinta na área do rosto. As sobreposições revelaram-se insuficientes, visto que os olhos e a boca ainda permaneceram visíveis até certo ponto.

Em um primeiro momento, houve um descontentamento com o trabalho, mas depois de conversas e reflexões sobre todo esse processo, tornou-se interessante a ideia de uma face com um rosto escondido. Então, aquilo que foi considerado um erro durante o processo artístico, passou a ser um novo caminho a ser explorado na poética visual, tentando investigar ainda mais essa face sem identificação, mas que até certo ponto possui um rosto escondido/oculto que leva o observador a uma procura da identidade dentro da pintura.



Figura 1. Mãe, 2024. Tinta acrílica e pva sobre papel paraná, 51,5 x 42 cm.

Em 2025, a pintura *Mãe, 2024* (Figura 1) começou a ser refeita com o objetivo de explorar a aplicação de camadas densas de matéria pictórica sobre as regiões correspondentes aos olhos, sobrancelhas, boca e nariz, para entender até onde esse processo poderia chegar.

A execução dos trabalhos se dá a partir de uma busca, análise e seleção de fotografias que seriam utilizadas como referências visuais para a produção das pinturas. Uma vez selecionadas, o trabalho em ateliê inicia-se, partindo de desenhos em folhas transparentes para posteriormente serem usadas em um retroprojeto, a fim de facilitar o processo da passagem do desenho para a tela, onde são elaborados os trabalhos em pintura. A partir disso, iniciou-se a produção de novos retratos, na proporção de fotografias formato 3x4, nos quais foi adotado o procedimento de aplicação de grandes massas de tinta em pontos específicos do rosto. Esses trabalhos ainda estão em processo, mas já possuem algumas diferenças em relação à produção anterior.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mudança do suporte, do papel paraná para a tela, possibilitou a construção de várias camadas. Assim, cada retrato apresenta sobreposições intensas de cores e experimentações cromáticas mais vibrantes, sobretudo o fundo, que de certo modo lembra a estética da pop art.



Figuras 2, 3, 4 e 5. Andressa Silveira - *Vestígios da identidade, 2025*. (série em desenvolvimento). Tinta acrílica sobre tela, 50 x 40 cm [cada].

Não há repetição das cores entre diferentes pinturas, cada cor é única dentro de cada tela, o laranja usado em uma camiseta não retorna em outra imagem, assim como o rosa de uma blusa não se repete em outra pintura. Essa nova produção também parte da ideia de similaridade. Acredita-se que, individualmente, cada tela tem o seu potencial, porém desde o início a intenção é que elas sejam expostas em conjunto, estabelecendo um diálogo entre elas.

Além disso, existe o reforço da ideia de identidade apagada, o que se evidencia pelo destaque dado às massas de tinta que cobrem os olhos, sobrancelhas, nariz e boca que são elementos fundamentais para o reconhecimento facial.

A contemplação de um rosto é um meio de nos relacionarmos com o outro. Sendo de forma direta pelo contato com a pessoa em si ou de forma indireta pela observação da imagem – pinturas, esculturas, fotografias –, não há como ficar indiferente. Há casos em que é possível construir toda uma história, real ou imaginária, a partir de um retrato. É o rosto que vivifica cada pequeno momento de nossa existência, que deixa transparecer as nossas experiências cotidianas, sendo essencial nas nossas relações sociais. (PINTO, 2015)

A série retrata figuras familiares, como o pai, a mãe e os avós maternos da artista, prevendo ainda a ampliação do conjunto com mais quatro retratos no mesmo estilo, o autorretrato, o retrato do irmão e dos avós paternos.

Através dessas questões de escolha por uma simplificação de elementos do rosto, que permeiam o trabalho, estabelece-se uma relação com os trabalhos de Cristina Canale, artista brasileira da Geração 80. Canale desenvolve pinturas figurativas que partem de fotografia, mas que frequentemente se aproximam do abstracionismo, explorando mais a essência do retrato e da paisagem do que a representação fiel de rostos ou lugares específicos.



Figura 6. Cristina Canale - Smoke, 2017

Sobre o trabalho de Cristina Canale, Tiago Mesquita diz:

Os personagens não têm rosto. Alguns elementos da paisagem se tornam manchas coloridas, indefinidas. Como são temas associados ao lazer, à intimidade e à brincadeira, essa indefinição faz todo o sentido. São lugares de fato. Logradouros que os viventes tratam com tanta proximidade que retiram seus traços físicos e lhes designam vigorosos atributos sentimentais. A imagem aqui deixa de ser fotografia e ganha as

imprecisões e a falta de contorno das lembranças. Elas são feitas de associações frágeis, de aproximações frágeis. (Mesquita, 2011)

Na pintura intitulada *Smoke* (Figura 6) de Cristina Canale, a figura humana é sugerida por elementos como o contorno do rosto, o cabelo, a orelha, a mão que segura o que parece ser um cigarro. Vemos um branco esfumado que dá a entender que seria a fumaça do cigarro saindo da boca, mas a figura não tem boca.

As suas composições se configuram como anti-retratos, pois sempre possuem uma abertura para a imaginação do observador, como nesse caso. Esses elementos mantêm a pintura figurativa, enquanto o resto da tela se torna quase abstrata, devido a forma como ela escolhe pintar.

Segundo Tiago Mesquita, Cristina Canale é uma das artistas que elabora o aspecto da “pintura pictórica”:

[...] Onde os acontecimentos mostrados não são definidos apenas por uma relação de símbolos ou de desenhos reconhecíveis, mas pelos acontecimentos dos elementos da pintura. Pelas escolhas que o pintor faz ao espalhar o seu material sobre a tela. As relações são dadas pelo modo de dispor o mundo como imagem de pintura. A questão é tornar visível o que você pretende mostrar. Para isso, não basta a retórica, não basta a atitude, é preciso rigor formal e qualidade de elaboração. (Mesquita, 2011)

Acredita-se que o trabalho de Cristina Canale se aproxima dessa produção de retratos que está sendo desenvolvida principalmente pela simplificação e ausência de elementos faciais. Porém, se afasta um pouco devido à forte presença de elementos abstratos em suas pinturas, trabalhando no limite da figuração.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao ocultar elementos da face, através da pintura, ao mesmo tempo que é colocado uma certa quantidade de matéria nesses pontos específicos, é proposto uma reflexão sobre esse processo de identificação e apagamento.

Cabe ressaltar que o presente texto apresenta um recorte parcial do processo, uma vez que a produção atual ainda está em desenvolvimento. Pretende-se continuar investigando as questões de identidade e apagamento na pintura, buscando compreender até onde essas reflexões podem abrir caminhos para novas possibilidades pictóricas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTO, M. M. M. A arte do retrato: pintura e fotografia. **FaSci-Tech**, v. 1, p. 36-46, 2015

MESQUITA, T. A pintura de imagem. In: COELHO, Fred (org), DIEGUES, Isabel (org) **Pintura brasileira século. XXI**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2011.